



Apenas "EU"

Por: Maria Aparecida da Rosa



Somente "EU"



Somente "EU"

e os

Meus caminhos percorridos

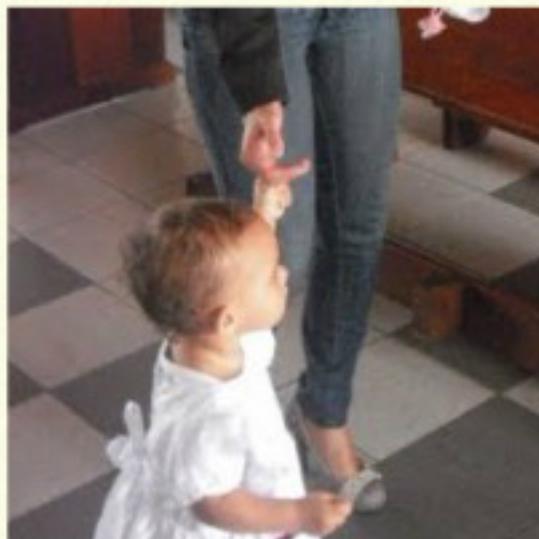
Durante a caminhada em busca da realização....



Sonhos que aos poucos vão dando formas e conteúdos, buscando resgatar na memória o que passou alguns anos, mas que por dádiva do Ser Maior, continua guardado na mais pura imensidão do registro da minha máquina humana.

Às vezes vou precisar do controle da emoção, porque apesar do tempo, a presença está guardada viva, sem que ninguém a tocasse, desfazendo-a da alegria e da tristeza.

Aprendi que quando começa a mexer numa jornada construída com o tempo, é preciso ter em mente, que muitas coisas tornará tão presente, que pode balançar "o agora", que representa ser forte, mas....não é. Só chegando nesse momento que posso ter a certeza que houve a superação realmente dos fatos ocorridos.



Confesso: quando resolvi escrever minhas memórias, tornando-as em público, fiquei receada, pois o que foi ou será obstáculo ou limitações para mim, pode ser banal à quem vier ler. Mas tenho a certeza que ajudará muitos a se identificar com os problemas à qual enfrentei e hoje me faz rir e saber que evolui tanto, que estou aqui me expondo à você que está lendo, palavra por palavra .



Então vamos ao que nos interessa, e começar uma viagem ao tempo histórico da minha historia "somente EU".

Quando criança, no interior de São Paulo, bairro pequeno, conhecido como Paiol Velho, município de São Bento do Sapucaí, nasce uma menina que vou chamar de "EU", sapeca, arteira, mas com um sonho, sonho de ser professora.

Sem entender bem o mundo, a vida dos letrados, papai homem sabido, perguntava: o que eu queria ser quando crescesse, respondi:

- Professora.

Ele talvez me imcentivava do seu jeito. Mamãe ja dizia essa ai, humm, só gosta de andar pro mato com estilingue e fazer arte com seu irmão Zé, os dois fica sem comer para andar atrás da arrapuca e fazendo arte, estudar não é para ela.



Mas assim que conclui o antigo ginásio, a família mudou para São José dos Campos, e a labuta começa nessa época. Época do Jeca.

"Jeca", quando me refiro eu, caipira, cidade grande, não conhecia nada, imagina década de 70 e começo dos anos 80, tudo novo, criação familiar diferente aos da cidade, conceito que tudo era perigoso, aquelas aventuras que fazíamos não existiamais, mundo novo, vida nova, aprendizagem também nova.

Começa a diversidade das consequências tecnológicas, mas as familiares também, "bomba", separação de meus pais, em 83, separar era coisa rara, pois a concepção do casal perfeito ia deixando para trás.



Com uma vida nova, cidade grande, mundo diferente daquele que estava acostumada, começa a trabalhar para sobreviver numa caminhada tão distante da que eu tinha.

Estudar nem pensar, era correr atrás da comida que deixou de existir com a separação dos meus pais.

Então a jornada fantástica do sistema capitalista e seus ideais.

Primeiro emprego foi numa padaria, onde conciliava estudo e trabalho, não deu certo, pois não dava conta de trabalhar de segunda à segunda com direito de uma folga e estudar o antigo colegial técnico em Propaganda e Marketing, a solução foi desistir do colégio e ficar no emprego.

Em 1983, entrei numa fábrica de equipamentos eletrônicos, National Componentes e fiquei durante cinco anos. Com esse serviço realizei o primeiro sonho, "comprei minha moto". Sonho no qual ficava horas e horas na beirada estrada SP 50, que passava pelo bairro José da Rosa, onde estudei meus anos iniciais, olhando e observando as motos passarem, cada uma mais linda que a outra.

Andando da escola até minha casa que não ficava perto, juntos dos amigos, irmã e papai, conversávamos dos sonhos quando a gente crescesse, o meu de ter uma moto. Então papai dizia: é só trabalhar e guardar o dinheiro e não gastar que você compra.



Seis meses de trabalho na PANACOB comprei a minha primeira moto, uma RDZ 80. O trabalho tornou mais gratificante, porque sabia que podia ter o que eu queria.

Mesmo meu pai separado e morando sozinha com meus irmãos, Zé, Maria e Fátima e pagando aluguel a presença de meu pai era frequente.

Quando disse que tinha comprado uma moto, papai ficou feliz e disse: têm que trabalhar mas também têm o que gosta, mas mamãe sempre preocupada com quê? não sei falou: já que comprou a moto, compra também o caixão....rs...meu pai arrogante responde: não caixão eu dou se precisar.... deixa a menina têm o que gosta oras.....



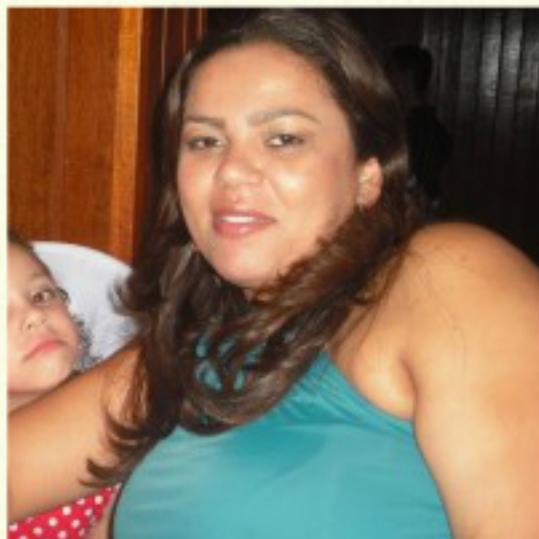
E assim foi a realização do sonho e começo de uma aventura de uma Jeca.

Em 1985, conheci um rapaz que namoramos se posso dizer por sete dias e casamos e ficamos 18 anos, vou aventurar numa história ora bonita, ora dolorosa.

Minha primeira filha nasce em março de 87, vida de princesa, nessa época fiz curso de torneira mecânica e em fevereiro de 89 entro para trabalhar na USIFORJA, empresa bélica, sem mutio detalhes e presto concurso na Prefeitura de SJC para babá.

No dia 10 de maio de 1991 engravidado da minha segunda filha e em 3 de setembro do mesmo ano a prefeitura me chama para trabalhar, fui e assumi o cargo por cinco anos.

No dia 24 de junho de 1992 engravidado da minha terceira filha, todas vão para a creche comigo em 1993 voltei estudar, onde fiz magistério no Synésio martins e em 1995 sai da creche e fui cuidar do meu pai que teve derrame,



Um fato importante acontece em 95, minha filha do coração aparece no portão de casa e junta-se a minha família até hoje.
[...] 1996 entro na universidade UNIVAP, no curso de Geografia, onde concluí o curso de Licenciatura e Bacharel em Geografia, durante o curso trabalhava como ACT ou professora eventual na rede pública do Estado de São Paulo até hoje, vou relatando ao decorrer da história. Nesse período o meu casamento começa a aparecer as arestas que não via devido a correria do dia-a dia, mas levei até terminar o meu TG, pois tenho uma coisa comigo, sempre foco o meu alvo primordial e os outros são meramente detalhes até que atinjo o que planejei. Em 2000 termino a faculdade e peço separação, mas meu esposo sofre acidente de moto "aprendeu gostar de moto comigo" e ficamos mais alguns tempos juntos. Revolve fazer Pedagogia um sonho que tinha antes de fazer Geografia, fiz vestibular e passei, mas um amigo Diretor conversa comigo e fala que pobre deve fazer um curso específico onde possa trabalhar, porque faculdade é cara e se não tiver como pagar dessiste onde fica difícil voltar, então optei pela primeira cita e em 83 entro na Universidade Bandeirantes, Santana, SP.



Nesse mesmo ano me separo, 11 de novembro de 2003 foi uma fase nebulosa em minha vida, filhas pequenas, logo adolescente, em seguida gravidez da minha filha aos 18 anos nasce a minha neta, as meninas rebeldes devido a separação.....vou deslançando conforme vai aparecendo citações.

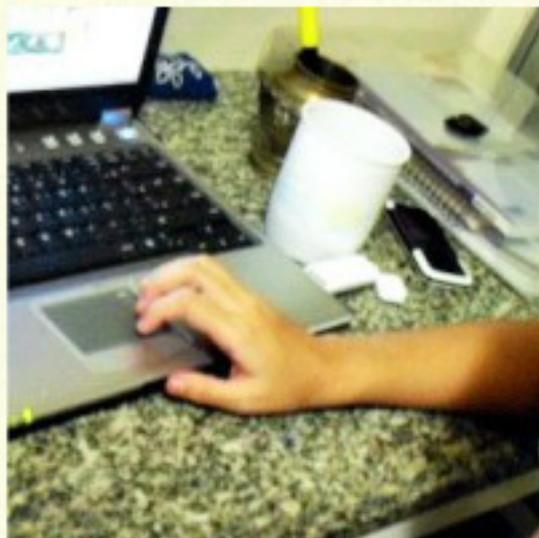
Em 2005 faço minha primeira pós-graduação em Psicopedagogia, onde o estímulo veio com a separação, queria entender o porquê das coisas,

Mesmo diante da dor da separação nunca deixei a emoção falar em primeiro, sempre agi com a razão, brinco "que tenho corpo de mulher, mas cabeça de homem rs.....".

Com essa nova fase de dor, perda e as meninas em fase de adolescente onde muitas mudanças ocorreram nunca deixei de estar presente na vida delas, embora fosse do meu jeito mas estava ali, falando, orientando e cobrando os estudos delas.

Minha adotiva me disse que não queria estudar mas que eu ajudasse no curso de cabalereira que ela queria fazer, fiz suas vontades e hoje têm seu salão, e EU? fui levando a vida, porque as chagas doía mais que tudo que podia existir.

Onde a mãe do meu ex genro me levou no centro espírita e comecei a fazer tratamento espiritual até hoje, posso dizer que lá encontrei o que procurava, a paz e a tranquilidade novamente ou seja me reequilibrei de espírito, alma, mente e corpo.



Minhas filhas vão comigo no centro e acharam o rumo de cada uma, a adotiva não vai por questão particular, mas casou com meu irmão caçula e vive bem têm três filhos onde os pequenos são gêmeos; minha primeira hoje com duas filhas uma de 9 anos e outra de 5 anos e estuda a segunda termina esse ano de 2014 a faculdade de Serviço Social e estagia no CDP de SJC; a terceira casada , mãe de um menino de 7 anos e está no terceiro ano de Engenharia; resumindo as filhas mais velha e a segunda fazem Serviço Social ; eu sou vice-diretor da escola da família e faço outra pós- graduação em Neuroaprendizagem.



Quando minha casou-se com meu irmão perdi a identidade, onde fui parar na Psicóloga para fazer terapia e descobri que não existia mal algum entre eles, porque meu irmão é meu irmão e ela filha do coração e por essa razão ela é minha filha e minha cunhada, sendo assim um vínculo maior do que pensava, aí eu resgatando minha vidas passadas, que bom né!

Com tudo isso, já deve estarem pensando que missão? Digo : nada é por acaso.



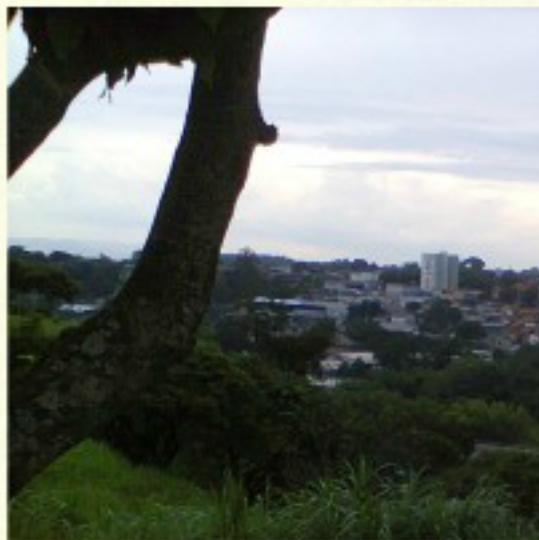
Aos 47 anos , coração bate outra vez forte.....conheci alguém que vou chamar "menino de ouro", porque era um menino mesmo rs...tinha 21 anos , ficamos aproximadamente um ano e foi quando vim a descobri que ainda era viva.



Fiz o que tinha que fazer , colaborando com a evolução dele, apaixonou por moto e anda por ai, com suas aventuras e talvez continua fazendo os trechos que aprendeu comigo, talvez um dia cruzaremos para dar risadas do tempo que as nossas aventuras era a "waib", embora parece boba mas foi uma paixão na íntegra tanto dele como a minha. Eu me sentia a Madonna Brasileira rs....

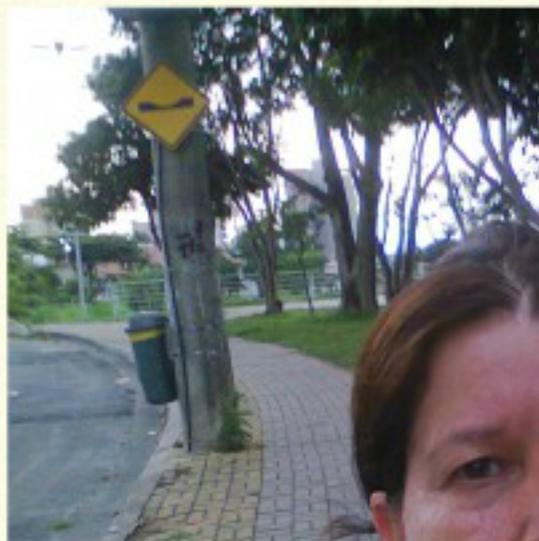


Hoje estou mais centrada na vida, vivo cada minuto com intensidade, mas continuo pilotando e fazendo meus trechos onde vejo que a vida é simples de viver e que a felicidade e paz estão comigo e jamais acharei em outrem, procurei sanar o meu medo de alturas e já fiz algumas viagens de avião e quero continuar descobrindo o que não fiz e que possa a vim ser útil e enriquecedor na minha vida diária.



Esse momentos que fiquei aqui escrevendo uma pequena parte da minha história, senti algo me dizendo que coisas pequenas e simples pode ajudar muitos que se encontram numa situação parecida com a minha e servirá de apóio para seguir em frente, pode parecer insignificante para uns mas gratificante para muitos.

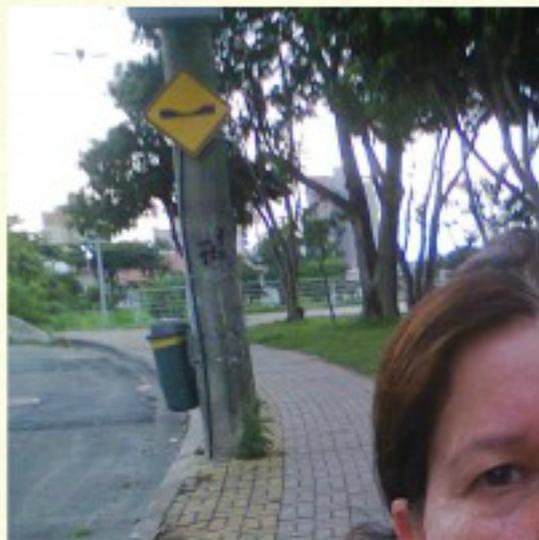
Somente "EU" que pude mudar o rumo da minha vida, ninguém,mas ninguém fará diferente na minha vida há não ser EU mesma.



Somente ~EU



Somente 'EU' tracei meu rumo, uns chamam de destino, mas eu chamo de dedicação, disciplina, foco e perseverança.



Ainda quero fazer um filme.....SOMENTE EU!

digite aqui



MARIA APARECIDA DA ROSA

digite aqui



digite aqui

digite aqui



digite aqui

digite aqui



digite aqui

digite aqui



digite aqui